



AQUILES MARCHETTI

NASCEU A 19 - 10 - 1887

FALECEU A 22 - 1 - 1979

AROUCA — PROVÍNCIA PORTUGUESA SALESIANA

*«As virtudes mais necessárias ao Coadjutor Salesiano são
a Fé e o sacrifício»*

Aquiles Marchetti

mesmo no campo do trabalho. Tinha uma actividade diária que rondava pelas 18 horas. Mesmo com 91 anos, às seis horas da manhã, já ele dava volta à casa, apagando as luzes de vigia e abrindo as portas. Foi graças a esta laboriosidade e amor ao trabalho, tão salesianos, que Mestre Marchetti conseguiu deixar bem marcada a sua presença pelas Artes Gráficas em Portugal. A sua competência de Mestre, a sua dedicação sem limites, o seu amor à arte, continuam em tantos mestres gráficos a quem ele ensinou os segredos da arte e que hoje orientam inúmeras oficinas de Norte a Sul de Portugal. O seu manual «O Impressor Tipógrafo» foi mais um fruto do seu espírito de trabalho e um brinde que ele quis oferecer à juventude operária gráfica portuguesa. Obra em cinco volumes, iniciada durante a sua estadia em Lisboa e terminada já no Porto, mereceu as melhores referências de técnicos competentes nacionais e estrangeiros. O então Reitor Maior, Pe. Pedro Ricaldone, enviou-lhe calorosos parabéns aquando da publicação do 1.º volume.

O Governo Português não foi insensível à actividade do Mestre Marchetti. Por isso a 10 de Maio de 1956 concedeu-lhe o Grau de Cavaleiro da Ordem da Instrução Pública, por proposta do Ministro da Educação Nacional. E, passados anos, a 6 de Dezembro de 1965, viria, por parte da Nação Portuguesa, «a consagração de um Homem e de uma Obra»: por iniciativa da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, o Ministro das Corporações concedeu ao Mestre Marchetti, a Medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho, e os Sindicatos Gráficos elegeram-no seu sócio honorário — distinção concedida pela primeira vez em Portugal a um estrangeiro. Na sua humildade, o Sr. Marchetti desviava sempre o rumo da conversa quando lhe falávamos destas condecorações. «Glórias humanas, fumos humanos...» — dizia ele!

Nunca o Sr. Marchetti se deu por vencido no campo do trabalho. A sua «mística do trabalho» levava-o a não perder um único minuto de tempo. Quando a vista já lhe não permitia executar determinados trabalhos, encontrava logo outros sectores onde podia dar a sua ajuda e onde se fazia sentir, de imediato, o seu espírito ordenadíssimo. A Casa e os Irmãos de Arouca viram o Sr. Marchetti «morrer a trabalhar»! E sempre no silêncio, no escondimento, na simplicidade das grandes almas.

Sindicatos dos Gráficos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, presente também nessa homenagem, dedicou-lhe o número completo da sua revista «O Gráfico», de Fevereiro desse ano. O testemunho da sua vida, como o de outros Irmãos leigos, atraiu na década de 50, mais de uma dezena de jovens à Congregação, contribuindo então para o progresso e renome das nossas Escolas Profissionais.

Em 1959 é a capital do Norte que necessita do Mestre Aquiles Marchetti. E para lá vai ele a fim de instalar a nova tipografia e formar futuros Mestres Salesianos, na Casa da Imaculada Conceição. Após 13 anos de ensino no Porto, vê-se forçado a abandonar o trabalho oficial porque a vista lhe começa a faltar. E assim, em 1971 é destinado à Comunidade de Arouca onde permanece, sempre activo como «*fac totum*», até ao momento em que é chamado para a Casa do Pai.

O seu funeral foi uma demonstração de fé e gratidão. Sentia-se a alegria da vitória de alguém que combatera o bom combate e que fora chamado a receber a recompensa merecida, enquanto a presença de Salesianos de quase todas as casas da Província, de Antigos Alunos de Lisboa e Porto, bem como muitos amigos da Obra Salesiana em Arouca, mostrava quanto Mestre Marchetti era estimado.

Embora movimentada, é fácil descrever a trajectória cronológica e geográfica de Aquiles Marchetti. Fica, porém, a caminhada espiritual e salesiana que por este nosso Irmão foi vivida em profundidade. E esta não é fácil passá-la para o papel. São inúmeros, neste campo, os testemunhos dos Salesianos que com ele conviveram, principalmente desde que começou a fazer parte da Província Portuguesa. Quem não recorda o Mestre Marchetti, exemplarmente pontual à «Missa dos Coadjuutores» nos tempos da restauração das Oficinas de S. José? A quem não fariam impressão as longas horas que ele passava na capela quando, no Outono da vida, ao findar do dia, a falta de luz já lhe não permitia trabalhar? O que sentiam os Irmãos da Comunidade de Arouca ao irem encontrar o Snr. Marchetti na sua «missão» de porteiro aos Domingos, a rezar o 12.º Terço desse dia? Como não se interrogar frente a um homem que, orientando-se já quase só pelo tacto, era sempre o primeiro a chegar à oração comunitária, fazia a sua Via-Sacra diária na Quaresma e Sextas Feiras do ano e vivia em profundidade todos os actos de piedade.

Regra viva no cumprimento das práticas de piedade, Mestre Marchetti sobressaía também pela experiência e exactidão que se impunha a si

Às 23 horas do dia 22 de Janeiro de 1979 terminava a sua caminhada terrestre o nosso Irmão Coadjutor AQUILES MARCHETTI com 91 anos de idade e 70 de Profissão Religiosa na Congregação Salesiana.

Internado no hospital de Arouca, a 6 de Janeiro, por se sentir sem forças, regressou a casa, já restabelecido, passados quatro dias. Entretanto permaneceu em repouso no quarto. No dia 12 à noite conversou alegremente com todos os Salesianos enquanto programava o seu Domingo para o dia seguinte. Os planos do Senhor, porém, eram diferentes. Às 6.30 h. da manhã fomos encontrá-lo na cama meio paralizado, devido a uma embolia que lhe surgira. Transportado de novo para o hospital, aí esteve impossibilitado de falar mas sempre consciente, até ao último momento, dia e noite acompanhado pelos Irmãos da Comunidade. «Um santinho» — como diziam as pessoas amigas que o visitavam e o pessoal do hospital que o tratou com extremo carinho.

Nascido na Itália, a 19 de Outubro de 1887, na aldeia de S. Michele, concelho de Bagnacavallo, Faenza, entra em 1904 como estudante para o Colégio Salesiano de Bolonha. Quatro anos depois, tendo terminado o curso de Tipógrafo Impressor, inicia o Noviciado em S. Benigno Canavese, como Coadjutor. Aí faz os primeiros votos trienais em 1909 e frequenta o Curso de Aperfeiçoamento Técnico com altíssimas classificações. Chegam, porém, os duros anos da Primeira Guerra Mundial. Em 1915 é mobilizado e passa a ser apenas o n.º 44! No ano seguinte, devido à sua classificação, é transferido e vai trabalhar como mecânico-militar nas Oficinas Ansaldo. Terminada a guerra em 1919, é enviado como Mestre Tipógrafo-Impressor para as Oficinas de Sampierdarena, passando no ano seguinte a dirigir, sempre como Mestre Impressor, a Oficina do Colégio de Sto. Apolinário, em Ravena. A obediência, contudo, ia ainda pedir-lhe outro sacrifício: abandonar a terra natal! E assim em 1925 parte para Portugal. Chega a Lisboa a 26 de Dezembro com o fim de reabrir a Tipografia das Oficinas de S. José que as lutas revolucionárias tinham quase aniquilado. Começa então o seu longo período de Mestrado em Portugal. Quantos Cursos lhe não passaram pelas mãos nesses 33 anos que trabalhou nas Oficinas de S. José! A homenagem que lhe foi prestada em 1956 pelos seus antigos alunos, é bem a prova de como ele conseguira incutir naqueles aprendizes o seu programa de fazer deles «bons, honestos e hábeis operários e ao mesmo tempo íntegros cidadãos» — são palavras suas. A Federação dos

Mestre Marchetti, porém, não foi apenas o cumpridor exemplar das Regras e o trabalhador incansável. A sua figura de Salesiano exigiria que falássemos ainda da sua paixão por D. Bosco, do seu amor filial a Nossa Senhora, da sua devoção ao Anjo da Guarda e às Almas do Purgatório, do seu espírito de mortificação, da sua obediência e da sua pobreza. Neste último campo impressionava toda a Comunidade e mesmo as pessoas externas que pretendiam oferecer-lhe qualquer prenda em datas de nomeada. Sorrindo, respondia que não precisava de nada e que tinha até já coisas a mais. A nível comunitário estava atento aos mais pequeninos pormenores, que pudessem denotar falta de pobreza: apagando as luzes logo que não fossem necessárias, recolhendo todos os objectos úteis, cuidando da conservação e conserto dos materiais em uso, etc.

Difícilmente o Sr. Marchetti se dispensava da mínima obrigação. As Regras eram para cumprir! A sua fidelidade quase draconiana chegava por vezes a torná-lo um pouco distante dos alunos e até mesmo dos Salesianos que com ele conviviam. Quando, porém, o Superior da Comunidade manifestava a sua opinião, era uma ordem para ele. Nos últimos anos os Irmãos chegaram mesmo a «servir-se» desta obediência para o obrigar a aceitar pequenos confortos que a sua idade avançada exigia. Imbuído do espírito de Obediência e de entrega, tinha quase repugnância em dar trabalho ou incomodar quemquer que fosse. Um pequeno favor, uma simples visita já durante a doença, a mais mínima das atenções que recebesse, tudo ele agradecia sensibilizadíssimo.

Mestre Aquiles Marchetti deixou-nos. Não me atrevo a dizer que a Comunidade e a Província ficaram mais pobres. Partiu, não morreu! Aos que privámos com ele nestes últimos anos, convencia-nos a sua vida. Na sua morte tivemos a última confirmação. Assim vale a pena ser Salesiano!

Porque só Deus é SANTO, recordemo-lo ainda nas nossas orações, mas sobretudo, imploremos por seu intermédio ao Senhor da Messe, que envie para a nossa Província Salesianos Coadjuutores generosos e apaixonados por D. Bosco da têmpera deste nosso saudoso Irmão que santamente partiu para a Casa do Pai.

P. Luciano D. Miguel

Director